

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL: DAS LINHAS ABISSAIS À SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS

Altair de Oliveira Galvão ¹
Carlos Roberto da Silveira ²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa emerge de reflexões feitas durante as aulas do curso de Doutorado em Educação da Universidade São Francisco, na disciplina Educação e Teorias Críticas Latino-Americanas, as quais problematizam com especial atenção ao tema (Linhas Abissais, Sociologia das Ausências, da Emergência, da Ecologia dos saberes). Como pergunta de pesquisa temos – Como os referenciais e as teorias (em especial, Linhas Abissais, Sociologia das Ausências, da Emergência, da Ecologia dos saberes) de Boaventura Souza Santos, podem contribuir para com o diálogo entre as esferas envolvidas, podendo visar uma maior concretização dos direitos a Educação da Pessoa Humana? O objetivo geral da pesquisa é investigar a partir da observação *in loco*, em uma escola de Educação Profissional de nível médio, do interior do estado de São Paulo sobre como vem se configurando o processo de exclusão da pessoa na Educação, o que impossibilita a concretização dos direitos das pessoas. A metodologia inicial é de cunho bibliográfico, para apropriar-se dos referenciais e teorias (em especial, Linhas Abissais, Sociologia das Ausências, da Emergência, da Ecologia dos saberes) de Boaventura Souza Santos, e de outros autores como Ana Silvia Marcatto Begalli; Maria Teresa Eglér Mantoan sobre o tema Inclusão Educacional. A coleta de dados será feita por meio de aplicação de questionário, com perguntas semiestruturadas, a ser aplicado a cada um dos públicos-alvo da pesquisa. O universo da pesquisa é composto por sujeitos participantes de cada um dos grupos integrantes da Comunidade Escolar. Como resultados dessa pesquisa temos a aprovação no Comitê de Ética – CAAE 76744623.8.0000.5514. Com a pesquisa acredita-se ser possível despertar reflexões sobre as práticas educacionais nas escolas de Educação Profissional para alunos jovens que frequentam o Ensino Médio e técnico ao mesmo tempo.

¹ Doutorando do Curso de Educação da Universidade São Francisco – USF, galvaoaltair@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC, carlosilveir@yahoo.com.br.

METODOLOGIA

A metodologia inicial é de cunho bibliográfico, para apropriar-se dos referenciais e das teorias – em especial, “Linhas Abissais”, “Sociologia das Ausências”, da “Emergência” e da “Ecologia dos Saberes” – de Boaventura de Sousa Santos e de outros autores, como Maria Teresa Eglér Mantoan, sobre o tema “Inclusão Educacional”, dentre outros que tenham convergência e possam contribuir com este estudo.

Posteriormente, para formar o *corpus* da pesquisa, será feita a análise dos discursos da comunidade escolar (alunos, docentes e equipe de gestão), por meio de aplicação de questionário com perguntas semiestruturadas e, posteriormente, rodas de conversa, para que tenhamos as vozes dos sujeitos da comunidade escolar e as percepções sobre a Inclusão Educacional no *locus* do estudo.

Como cenário de estudo temos que a pesquisa será realizada com sujeitos participantes: professores e profissionais que atuam na escola e alunos matriculados que frequentam as aulas regularmente. A escola é caracterizada como de Educação Profissional de nível médio e técnico da rede pública e está localizada no interior do estado de São Paulo.

A coleta de dados será feita por meio de aplicação de questionário a cada um dos públicos-alvo da pesquisa, no decorrer de um semestre. Também serão realizadas pesquisa de campo para observação das práticas de inclusão, no *locus* do objeto de estudo, e consultas a documentos normativos da Educação Profissional.

A pesquisa utilizará como instrumento de coleta de dados a pesquisa *Survey*, para a aplicação, à comunidade escolar, do questionário com perguntas semiestruturadas, por ser este um meio de obtenção de informações quantitativas e qualitativas indicado quando se deseja responder questões que expressem opiniões de um determinado público-alvo.

Na análise dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), na tentativa de “[...] desvendar um pouco do contexto em que o ‘objeto’ foi apreendido” (Abdalla, 2008, p. 43), o que contribuirá para o trabalho investigativo de modo a instaurar uma ação-reflexão no caminho a ser percorrido.

Com relação à análise dos dados coletados, gerados pelas respostas aos questionários, será feita a tabulação de forma a consolidar os dados obtidos, pois este será um instrumento que permitirá entender, descrever, classificar e explicar fenômenos e a relação existente entre as variáveis no *locus* do estudo (pesquisa quantitativa).

Posteriormente, será realizada uma análise das informações encontradas sob o enfoque dos referenciais e das teorias – em especial, Linhas Abissais, Sociologia das

Ausências, da Emergência e da Ecologia dos Saberes – de Boaventura de Sousa Santos e de outros autores que trabalham a temática Inclusão Educacional.

Esta pesquisa segue os preceitos estabelecidos, diretrizes e normas, por envolver seres humanos em pesquisas, de acordo com as Resoluções 510/2016, 506/2016 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que atualizam as Resoluções 196/96, 303/2000 e 404/2008. Apresentamos: Questionário Pesquisa com os Alunos; Questionário Pesquisa com Docentes e Equipe de Gestão; Carta de Autorização da Escola Técnica para Coleta de Dados, assinada pela responsável da Instituição; Termo de Compromisso de Utilização de Dados – TCUD – ; Termo de Confidencialidade; Termo de Compromisso Livre e Esclarecido - Adultos; e Termo de Compromisso Livre e Esclarecido - Menores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ponto de partida da pesquisa tem como base teórica os fundamentos das Linhas Abissais, um pensamento oriundo da América Latina preconizado por Boaventura de Sousa Santos. São ideias que nascem das reflexões a respeito da existência de linhas que dividem o mundo – o pensamento abissal – e colocam em discussão as divisórias criadas no mundo que negligenciam certas parcelas populacionais e lhes negam os direitos mais básicos de sobrevivência. Essas linhas dividem a sociedade em dois lados e podem ser visíveis ou invisíveis – as linhas invisíveis, muitas vezes, acabam por viabilizar as linhas visíveis: “as linhas podem ser visíveis ou invisíveis, sendo que as últimas serão o solo fértil das primeiras. A sociedade fica, então, dividida em dois lados, criando-se este e aquele lado da linha” (Santos, 2007, p. 71).

Nessa ótica tem-se a invisibilidade que serve para manter a dominação e a exploração de certos grupos sobre outros, reforçando as hierarquias existentes. É importante destacar que o pensamento abissal não se resume apenas à divisão entre países, mas também se manifesta em questões de gênero, raça, classe social, entre outras.

Contraopondo-se a esse autorreproduzir-se, Santos (2007, p. 83) sinaliza que a sociologia das emergências “[...] consiste numa amplificação simbólica de sinais, pistas e tendências latentes que, embora dispersas, embrionárias e fragmentadas, apontam para novas constelações de sentido referentes tanto à compreensão como à transformação do mundo; e que a sociologia das ausências visa à dilatação do presente, quer demonstrar (mas não apenas) que existem outros conhecimentos e práticas sociais presentes – embora produzidas como ausentes – ao mesmo tempo em que aqueles da tradição científica ocidental” (Santos, 2002, p.238).

Desse modo, “o pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal” (Santos, 2007, p. 3). E, como resultado, os conceitos de sociologia das ausências, sociologia das emergências e ecologia de saberes frequentemente são desconsideradas ou ignoradas dentro do campo da sociologia dominante, sendo replicadas e reforçadas as estruturas de autoridades existentes. É necessário questionar e superar essa invisibilidade, ampliando o reconhecimento e a valorização dessas perspectivas alternativas e subalternas, de modo a promover uma sociologia mais inclusiva, crítica e transformadora.

Com isso a pretensão de Santos ao tratar das sociologias é propor uma razão cosmopolita, com a qual seja possível seguir uma trajetória inversa à da razão indolente. E, para que isso seja possível, o autor aponta para a necessidade de “expandir o presente e contrair o futuro. Só assim será possível criar o espaço-tempo necessário para conhecer e valorizar a inesgotável experiência social que está em curso no mundo hoje” (Santos, 2002, p. 239).

A ecologia de saberes questiona, nesse sentido, a lógica excludente “[...] pela identificação de outros saberes e de outros critérios de rigor que operam credivelmente em contextos e práticas sociais declarados não-existentes [...]” (Santos, 2002, p. 250).

Por meio da ecologia de saberes, busca-se promover o diálogo e a interação entre diferentes formas de conhecimento, colocando em prática a ideia de que a diversidade epistemológica é fundamental para a construção de soluções mais inclusivas, justas e sustentáveis. Isso implica uma mudança de paradigma, que questiona a supremacia do conhecimento científico e valoriza a pluralidade de perspectivas e experiências.

Nesse contexto, para a efetivação de uma educação inclusiva requer um conjunto de ações integradas e coordenadas, que envolvam não apenas o poder público, mas também toda a comunidade escolar e a sociedade em geral. É preciso que todos assumam sua responsabilidade e atuem de forma colaborativa para garantir a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

Em relação aos avanços necessários para tornar realidade a inclusão escolar, Mantoan (2003, p. 12) reflete que:

é inegável que os velhos paradigmas da modernidade estão sendo contestados e que o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, está passando por uma reinterpretação. As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos. Nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de

esgotamento, e nesse vazio de ideias, que acompanha a crise paradigmática, é que surge o momento oportuno das transformações.

A exclusão escolar se faz presente das mais diversas e maléficas formas, e o que acaba por prevalecer, face aos padrões de cientificidade do saber escolar, é a ignorância do aluno. Evidencia-se que a escola se democratizou para novos grupos sociais, contudo o mesmo não se deu para os novos conhecimentos, o que fez com que não fossem criadas possibilidades de diálogo entre diferentes lugares epistemológicos, por estes não caberem nesse modelo que preza pelo cientificismo que é organizado de forma curricular em disciplinas, o que divide e impossibilita reconhecer e valorizar o conhecimento que poderia ser construído por meio de suas inter-relações. Na contramão dessa realidade que exclui, em busca de trazer um olhar para que se faça uma educação inclusiva, Begalli e Silveira (2019, p. 10) afirmam que

a educação inclusiva é um modelo de sistema educacional no qual todos os alunos devem ser atendidos, levando-se em consideração suas características e necessidades individuais. Trata-se de um formato de escola que preza e reconhece a diversidade. E isso diz respeito não somente aos alunos com algum tipo de deficiência, mas também aos discentes com dificuldades de aprendizagem ou altas potencialidades. Visando proporcionar uma educação de qualidade a todos, a escola deve se utilizar de todos os recursos disponíveis para tanto.

A educação é essencial para o progresso de uma sociedade mais equitativa e justa. Através da educação, as pessoas têm a oportunidade de adquirir conhecimento, desenvolver habilidades e competências, e se tornarem cidadãos mais conscientes e críticos. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, onde todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e realização pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em fase inicial aponta a necessidade de repensar a forma como lidamos com as diferenças e desigualdades, sugerindo a construção de pontes de diálogo e inclusão em vez de muros de separação. A inclusão social e educacional é um desafio que requer uma mudança de paradigma, superando hierarquias injustas e promovendo uma sociedade mais igualitária. Reconhecer e valorizar a diversidade humana, respeitar a dignidade de cada indivíduo e garantir igualdade de oportunidades são fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva. A educação inclusiva, aliada a práticas que

promovam a acessibilidade e o respeito à diversidade, é essencial para que cada pessoa contribua com seu talento e viva em comunhão com os demais seres humanos.

CONSIDERAÇÕES

A Educação Profissional e a inclusão educacional estão interligadas, sendo a formação profissional de qualidade essencial para incluir social e economicamente indivíduos em vulnerabilidade. No entanto, muitas políticas de Educação Profissional ao longo da história têm reproduzido desigualdades ao invés de promover a inclusão. A Sociologia das Ausências destaca a falta de consideração das necessidades de grupos marginalizados nas políticas educacionais. Portanto, é necessário repensar o papel da Educação Profissional na promoção da inclusão, superando barreiras estruturais e sociais. Uma abordagem crítica e reflexiva, que valorize a diversidade e promova práticas inclusivas, é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Linhas abissais; Sociologias das ausências; Educação profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEGALLI, A. S. M.; SILVEIRA, C. R. da. A inclusão da pessoa com deficiência na Educação Brasileira: uma visão biopolítica. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, Pouso Alegre, v. 35, p. 1-19, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SANTOS, B. de S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, [online], v. 63, p. 237-280, out. 2002.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos - Cebrap**, [S. l.], n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, B. de S.; MENEZES, M. de P. (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 3 – 4 !